

SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DO CAFÉ NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO CONSIDERANDO A REGIONALIDADE E OS ODS (OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)

LARA LUÍZA SILVA FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

HENRIQUE PENATTI PINESE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

BRUNO ROBERTO MARTINS ARANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

LUCIANA CARVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Introdução

O Brasil é líder na produção de café e tem se destacado na adoção de práticas sustentáveis, sendo o maior fornecedor mundial de café certificado. Iniciativas como as Indicações Geográficas (IGs) reforçam a qualidade, a origem, a tradição, bem como a sustentabilidade, as certificações e a rastreabilidade dos produtos, agregando valor a toda a cadeia. Apesar dos avanços, ainda há lacunas quanto à relação entre IGs e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente em sua aplicação territorial e no detalhamento dos ODS impactados.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema: Quais são as práticas de sustentabilidade empregadas na cadeia do café no Brasil, considerando o contexto da regionalidade e qual sua relação com os ODS? O objetivo geral do estudo é compreender quais são as práticas de sustentabilidade empregadas na cadeia do café no Brasil considerando o contexto da regionalidade e sua relação com os ODS.

Fundamentação Teórica

A sustentabilidade expressa a preocupação com a integração indissociável entre aspectos humanos, ambientais, sociais e econômicos. A cadeia do café tem na sustentabilidade um de seus pontos críticos, uma vez que envolve todos estes aspectos, tanto do ponto de vista da produção quanto do consumo. As indicações geográficas permitem agregação de valor de seus produtos a nível social, por meio de processos coletivos entre os entes da cadeia, cultural por meio de laços culturais, econômico viabilizando a criação de produtos de alto valor agregado e ecológico, promovendo práticas sustentáveis.

Metodologia

A abordagem é qualitativa e documental e utilizou reportagens do sítio eletrônico Google Notícias, do período de 2018 a 2025. Foram empregados os buscadores ("café" AND "denominação de origem" AND "sustent*") e ("café" AND "indicação de procedência" AND "sustent*"). Inicialmente, foram encontradas 119 reportagens. Após a pré-análise foram eliminadas 79, restando 40 reportagens para o corpus. Foi realizada análise de conteúdo, considerando os critérios da representatividade e da pertinência na seleção dos dados. As categorias emergiram e foram identificadas a partir da literatura.

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados apontam para a presença de 14 regiões de IG nas reportagens. As práticas de sustentabilidade ambiental mais frequentes nas reportagens e nas regiões foram as certificações ambientais, produção sustentável e produção adaptada ao bioma. As práticas de sustentabilidade econômica destacaram a valorização territorial e do café por meio de IGs, o uso do turismo rural e de experiência e a expansão internacional. Quanto as práticas de sustentabilidade social, verificou-se a valorização da identidade cultural e territorial da região. Os ODS mais frequentes foram o 8, 12, 9, 10, 11 e 15.

Considerações Finais

As regiões de maior protagonismo foram o Cerrado Mineiro e as Matas de Rondônia. Estiveram em maior evidência as Denominações de Origem, seguido das Indicações de Procedência e de Marca Coletiva. O estudo permitiu verificar uma singularidade presente em cada região quanto a orientação de suas metas, bem como o alinhamento das Indicações Geográficas aos ODS, refletindo a diversidade regional e o vínculo com a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Referências

Feil, A. A., Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. Cad. EBAPE.BR, 14 (3), Rio de Janeiro. Vitorino, S. L., Avrichir, I. (2024). Estratégias sustentáveis nas Denominações de Origem: Conexão entre IG e ODS. Gestão & Regionalidade, 40. Girard, S. (2022). Can Geographical Indications promote sustainable shellfish farming? The example of Bay of Mont-Saint-Michel mussels. Marine Policy, 135.

Palavras Chave

Sustentabilidade, Café, Indicação Geográfica

Agradecimento a órgão de fomento

Agradecemos à Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) e ao PPGAdm UFU/FAGEN.

SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DO CAFÉ NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO CONSIDERANDO A REGIONALIDADE E OS ODS (OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor e o segundo maior consumidor mundial de café, o que coloca o país em destaque na cadeia cafeeira (BRASIL, 2023). Em um contexto de discussões sobre sustentabilidade e consolidação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2015), o setor cafeeiro brasileiro vem incorporando progressivamente práticas voltadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável.

O reconhecimento do país como o maior fornecedor de café sustentável certificado do mundo (EMBRAPA, 2014, BRASIL, 2023) traz consigo iniciativas como a valorização das Indicações Geográficas (IGs), que buscam promover a competitividade da cafeicultura, respeitando as especificidades locais e reforçando o vínculo entre produto, território e práticas sustentáveis (SEBRAE, 2022, Girard, 2022).

A regionalidade é um componente importante na cadeia do café na medida em que regiões cafeeiras brasileiras utilizam a estratégia de IGs como forma de demonstrar qualidade, origem e tradição de seus produtos, além da sustentabilidade, certificações e rastreabilidade (Girard, 2022, BRASIL, 2022). Essas estratégias de IGS, como Indicações de Procedência e Denominação de Origem, iniciaram em 2002 e seguem crescendo, tornando o café o produto com maior número de IGs do país (INPI, 2025).

As exigências dos consumidores por cafés sustentáveis, rastreáveis, certificados e de qualidade têm crescido (EMBRAPA, 2014, Moda; Spers; Silva, 2023, Bertinelli, 2025) e diversos estudos indicam o potencial impacto das IGs sobre a sustentabilidade ambiental, estabelecendo uma relação positiva entre eles, entretanto, em sua maioria, não indicam a relação com os ODS beneficiados, carecendo de mais investigações (Vitorino, Avrichir, 2024).

Diante o exposto, propõe-se a questão deste artigo: Quais são as práticas de sustentabilidade empregadas na cadeia do café no Brasil, considerando o contexto da regionalidade e qual sua relação com os ODS? O objetivo geral do estudo é compreender quais são as práticas de sustentabilidade empregadas na cadeia do café no Brasil considerando o contexto da regionalidade e sua relação com os ODS. Espera-se que este estudo contribua para ampliar a visibilidade de experiências bem-sucedidas, estimular a adoção de práticas sustentáveis em novas regiões e fortalecer o papel do café como um promotor da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O termo sustentável pode ser compreendido como um “guarda-chuva” que abrange os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que leve em conta a integração indissociável (ambiental e humano) com os aspectos ambientais, sociais e econômicos (Feil, Schreiber, 2017). De acordo com Molina (2019), o desenvolvimento sustentável é institucionalizado por seu caráter político, econômico e social que promove a sustentabilidade em várias esferas. Além da preservação do meio ambiente, contempla inclusão social, justiça, democracia e outros aspectos que levam em conta o bem-estar coletivo.

Isto posto, os termos sustentável, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável possuem significados distintos. Entretanto, não podem ser vistos como práticas isoladas já que

o sucesso no alcance do sustentável só pode ocorrer combinando os atributos da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável (Feil, Schreiber, 2017).

Nesse contexto, em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) reestruturou os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos nos anos 2000, para 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conhecidos como Agenda 2030 (ONU, 2010; ONU, 2015). Esses objetivos contemplam temas como pobreza, fome, agricultura, saúde, trabalho, economia, desigualdade, clima, consumo e produção. Para Souza e Armada (2017), a adesão integral aos ODS é uma alternativa que viabiliza a concretização da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões, permitindo a existência da sociedade com condições que garantam a qualidade ambiental, justiça social e economia sustentável.

2.2 CAFÉ, SUSTENTABILIDADE E REGIONALIDADE

A cadeia do café tem, na sustentabilidade, um de seus pontos críticos, uma vez que envolve aspectos ambientais, econômicos e sociais, tanto do ponto de vista da produção quanto do consumo (Mol; Benatti; Dias, 2022). O setor cafeeiro apresenta pioneirismo em certificações de sustentabilidade (Reinecke; Manning; von Hagen, 2012) e o Brasil figura como o maior fornecedor de café sustentável certificado do mundo (EMBRAPA, 2014, BRASIL, 2023).

A certificação de cafés sustentáveis tem sido uma das exigências tanto do mercado interno quanto externo, tendo como base as Boas Práticas Agrícolas (BPA) e o desenvolvimento sustentável (EMBRAPA, 2014). Além dessas certificações, qualidade, práticas sustentáveis e rastreabilidade são atributos buscados e valorizados por nichos fora do Brasil (Bertinelli, 2025).

Outro aspecto importante sobre a sustentabilidade na cadeia cafeeira são as Indicações Geográficas (IGs). Elas são ferramentas coletivas de valorização de produtos tradicionais vinculados a determinados territórios com o objetivo de agregar valor ao produto e proteger e região produtora (SEBRAE, 2022). Bowen (2010) considera que produtos protegidos por uma indicação geográfica permitem agregação de valor social, cultural, econômico e ecológico, promovendo práticas sustentáveis. Além disso, Basso (2023) demonstrou que a IG pode contribuir para a competitividade de municípios e regiões, fortalecendo identidades regionais e gerando impactos econômicos locais.

De acordo com a Lei da Propriedade Industrial, as IGs são divididas em duas espécies: Indicação de Procedência, reconhecimento da qualidade no processo e no produto de uma região, e, Denominação de Origem, reconhecimento da influência do lugar sobre a qualidade do processo e do produto (SEBRAE, 2022).

O café é o produto brasileiro com maior número de (IGs) registradas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), com uma crescente presença de café orgânico (BRASIL, 2022). Atualmente o café conta com 19 IGs, sendo 7 Denominações de Origem (Mantiqueira de Minas, Região do Cerrado Mineiro, Café da Canastra, Chapada Diamantina, Montanhas do Espírito Santo, Matas de Rondônia e Caparaó) e 12 Indicações de Procedência (Matas de Minas, Campo das Vertentes, Sudoeste de Minas, Região de Garça, Região de Pinhal, Oeste da Bahia, Conilon Capixaba, Norte Pioneiro do Paraná, Alta Mogiana, Vale da Gramma, Café de Torrinha e Espírito Santo) (INPI, 2025).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo adota abordagem qualitativa e documental (Richardson, 1999). Para mapeamento das matérias, buscou-se no Google, na aba Notícias, por reportagens sobre ("café" AND "denominação de origem" AND "sustent*") e ("café" AND "indicação de procedência" AND "sustent*"). A busca considerou o recorte temporal de 2018 a 2025. Inicialmente, foram encontradas 119 reportagens, sendo eliminadas 79 por critérios de exclusão. Esses critérios

foram: reportagens repetidas em outros sites; reportagens não disponíveis a não assinantes; reportagens com assuntos não pertinentes ao tema e ao objetivo da pesquisa; reportagens que abordavam o assunto das IG's sem apresentar um caso específico; reportagens que não abordavam nenhuma prática de sustentabilidade ambiental, econômica ou social. Após a exclusão, 40 reportagens foram selecionadas como *corpus* da pesquisa.

O *corpus* foi submetido à análise de conteúdo, sendo realizada a pré-análise, quando se realizou uma leitura flutuante do texto. Em seguida foi realizada a seleção das reportagens para compor o *corpus* de análise, considerando os critérios da representatividade e da pertinência (Bardin, 2016) ao objetivo proposto. As categorias emergiram e foram identificadas a partir da revisão da literatura.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os dados evidenciam a presença de 14 IGs e os dois últimos anos tiveram as maiores frequências de reportagens (27,5% em 2025 e 25% em 2024). Além disso, as regiões com maior destaque nas reportagens foram o Cerrado Mineiro (37,5% das reportagens) e Matas de Rondônia (25%). Com relação às espécies de IGs, a Denominação de Origem teve maior evidência com 77,5% das reportagens, seguido da Indicação de Procedência com 20% e de Marca Coletiva com 2,5%. A Tabela 1 resume as principais práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social identificadas nas reportagens presentes no *corpus* e agrupadas por regiões.

Tabela 1 – Práticas de sustentabilidade ambiental, social e econômica por região.

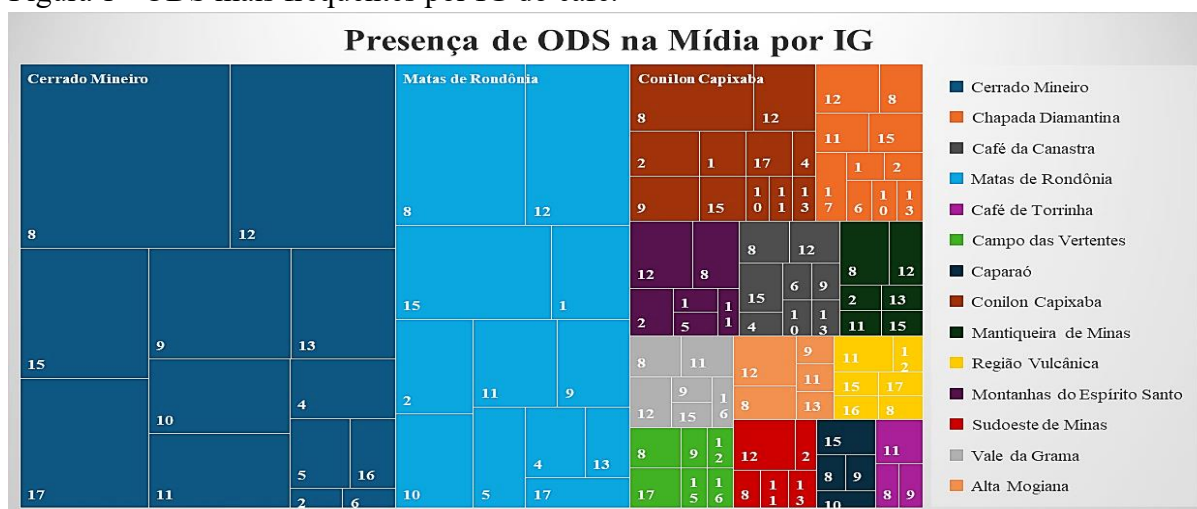
Região/UF	Sustentabilidade Ambiental	Sustentabilidade Econômica	Sustentabilidade Social
Cerrado Mineiro (MG)	Manejo responsável. Agricultura regenerativa e orgânica. Baixo Carbono. Cultivo Agroflorestal. Certificações Ambientais. Protocolo ECO. Logística sustentável.	Valorização com IG. Expansão internacional. Parcerias. Marca própria. Rastreabilidade. Turismo rural e de experiência.	Governança cooperativa. Desenvolvimento socioeconômico. Identidade regional. Orientação ao produtor. Parcerias. Valorização cultural.
Matas de Rondônia (RO)	Produção adaptada ao bioma. Uso sustentável do solo. Preservação da biodiversidade. Cultivo Agroflorestal. Certificações Ambientais. Reversão do desmatamento.	Valorização com IG. Expansão internacional. Rastreabilidade. Turismo rural e de experiência.	Identidade regional. Orientação ao produtor. Parcerias. Valorização cultural.
Conilon Capixaba (ES)	Certificações Ambientais. Rastreabilidade. Boas Práticas. Tecnologias de irrigação.	Valorização com IG. Expansão internacional.	Governança cooperativa. Identidade regional. Orientação ao produtor. Valorização cultural.
Chapada Diamantina (BA)	Tecnologias de irrigação. Produção adaptada ao bioma. Cafê orgânicos e biodinâmicos. Certificações Ambientais.	Valorização com IG. Expansão internacional.	Identidade regional. Orientação ao produtor. Valorização cultural.
Cafê de Torrinha (SP)	Produção adaptada ao bioma.	Valorização com IG.	Identidade regional. Valorização cultural.
Vale da Grama (SP)	Produção adaptada ao bioma.	Valorização com IG.	Governança cooperativa. Identidade regional.

		Turismo rural e de experiência.	Valorização cultural.
Sudoeste de Minas (MG)	Agricultura de baixo impacto.	Rastreabilidade. Expansão internacional.	Identidade regional. Valorização cultural.
Alta Mogiana (MG/SP)	Produção sustentável.	Valorização com IG. Turismo rural e de experiência.	Identidade regional. Valorização cultural.
Montanhas do Espírito Santo (ES)	Rastreabilidade. Produção sustentável.	Valorização com IG. Inovações genéticas	Identidade regional. Valorização cultural.
Cafê da Canastra (MG)	Produção adaptada ao bioma.	Valorização com IG.	Identidade regional.
Região Vulcânica (MG/SP)	Produção adaptada ao bioma. Produção sustentável.	Turismo rural e de experiência.	Governança cooperativa. Valorização cultural.
Caparaó (ES/MG)	Produção sustentável.	Valorização com IG.	Identidade regional. Valorização cultural.
Campos das Vertentes (MG)	Produção sustentável.	Valorização com IG.	Governança coletiva. Parcerias.
Mantiqueira de Minas (MG)	Produção sustentável.	Valorização com IG. Turismo rural e de experiência.	Identidade regional. Valorização cultural.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Além das práticas de sustentabilidade, o estudo também associou as ações coletadas nas reportagens presentes no *corpus* às metas de ODS em cada região geográfica, ou IG. A Figura 1 apresenta essa associação, e permite verificar que os ODS mais frequentes na maioria das regiões estão relacionados aos temas trabalho (ODS 8), consumo e produção (ODS 12), indústria e inovação (ODS 9), desigualdade (ODS 10), cidades e comunidades (ODS 11) e vida (ODS 15). Também fica evidente que a representatividade de cada região pode direcionar suas ações para o atingimento de diferentes ODS.

Figura 1 - ODS mais frequentes por IG do café.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 1 permite verificar que as regiões do Cerrado Mineiro e da Matas de Rondônia concentraram o maior volume de ODS nas reportagens presentes no *corpus*. O volume, por

região, do ODS 8 (trabalho) e suas metas é condizente com o desenvolvimento econômico e comercial de cada região. Outro ODS de destaque nas regiões refere-se à produção e consumo sustentáveis (12), em especial as metas referentes à gestão sustentável, ao uso eficiente dos recursos naturais, ao manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e à preocupação com o turismo sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi compreender quais são as práticas de sustentabilidade empregadas na cadeia do café no Brasil considerando o contexto da regionalidade e sua relação com os ODS. Para isso utilizou-se de uma abordagem qualitativa e documental, tendo como *corpus* de pesquisa reportagens do sítio eletrônico Google Notícias, do período de 2018 a 2025 e utilizando como método a análise de conteúdo.

Os achados evidenciaram que as regiões de maior presença na mídia, neste período, foram o Cerrado Mineiro e a Matas de Rondônia. A Denominação de Origem foi a IG mais frequente. As práticas de sustentabilidade ambiental mais frequentes nas reportagens e nas regiões foram as certificações ambientais, produção sustentável e produção adaptada ao bioma.

Com relação às práticas de sustentabilidade econômica, o destaque ficou com a valorização territorial e do café por meio de IGs, o uso do turismo rural e de experiência e a expansão internacional. Quanto as práticas de sustentabilidade social, verificou-se a valorização da identidade cultural e territorial da região.

O estudo permitiu verificar uma singularidade presente em cada região quanto a orientação de suas metas de ODS. Este fator não é apenas uma representação aleatória das ações de sustentabilidade, mas sim um direcionamento sistematizado em suas características locais, econômicas e culturais. Representam também fatores particulares de clima, geografia e relevo e principalmente adequação do tipo do café produzido.

Este artigo apresenta contribuições teóricas, colaborando para esclarecer a lacuna de estudos sobre o impacto das IGs e a sustentabilidade, indicando a relação com os ODS beneficiados, e, empíricas, ampliando a visibilidade das experiências bem-sucedidas que foram compartilhadas, inspirando a adoção de práticas sustentáveis em novas regiões e fortalecendo o papel do café como um promotor da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável. Sugere-se para estudos futuros a triangulação com outras fontes de dados e métodos, como o uso de entrevistas com atores da cadeia presentes nestas regiões e uso de vídeos ou imagens. Também é importante o estudo do impacto das políticas públicas sobre a obtenção das IG's e a identificação de dificuldades e desafios a serem superados por estes atores e suas regiões.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Basso, C. A. M. (2023). *Indicações Geográficas e seus efeitos na competitividade de municípios e regiões: uma análise comparativa em casos brasileiros*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Administração), Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Chapecó – Santa Catarina.
- Bertinelli, F. (2025). *Produtores ampliam exportação de café especial com foco na qualidade e sustentabilidade*. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/empreendedorismo/produtores-expandem-exportacao-de-cafe-especial-focando-em-qualidade-sustentavel/>. Acesso em mai. 2025.
- Bowen, S. (2010). Embedding Local Places in Global Spaces: Geographical Indications as a Territorial Development Strategy. *Rural Sociology*, 75:209-243.

- BRASIL (2022). *Cafés brasileiros com indicação geográfica*. Ministério das Relações Exteriores, Edição em Português.
- BRASIL (2023). *Brasil é o maior produtor mundial e o segundo maior consumidor de café*. Recuperado de <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-o-maior-produtor-mundial-e-o-segundo-maior-consumidor-de-cafe#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20do,atr%C3%AAs%20somente%20dos%20Estados%20Unidos> . Acesso em abr. 2025.
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (2014). *Cafés certificados do Brasil conquistam mercado interno e externo*. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2293393/cafes-certificados-do-brasil-conquistam-mercado-interno-e-externo>. Acesso em mai. 2025.
- Feil, A. A., Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cad. EBAPE.BR*, 14 (3), Rio de Janeiro.
- Girard, S. (2022). Can Geographical Indications promote sustainable shellfish farming? The example of Bay of Mont-Saint-Michel mussels. *Marine Policy*, 135.
- INPI (2025). *Pedidos de Indicação Geográfica no Brasil*. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/pedidos-de-indicacao-geografica-no-brasil>. Acesso em mai. 2025.
- Moda, L. R., Spers, E. E., Silva, L. A. (2023). Intenção de compra por cafés com selo de sustentabilidade. In: 61º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, *Anais...* Piracicaba, São Paulo.
- Mol, A., Benatti, L. P., Dias, M. R. A. C. (2022). Fatores de sustentabilidade no mercado brasileiro de café: referências para projetos de design de embalagens. In: 14º Congresso Brasileiro de Design, *Anais..* Escola Superior de Desenho Industrial, Escola Superior de Propaganda e Marketing.
- Molina, M. C. G. (2019). Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade. *Revista Metropolitana de Governança Corporativa*, 4(1), São Paulo.
- Organização das Nações Unidas (ONU) (2010). *Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio>. Acesso em mai. 2025.
- Organização das Nações Unidas (ONU) (2015). *História*. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals#history>. Acesso em mai. 2025.
- Reinecke, J., Manning, S., & von Hagen, O. (2012). The emergence of a standards market: Multiplicity of sustainability standards in the global coffee industry. *Organization Studies*, 33(56), 791–914.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.
- SEBRAE (2022). *Indicações Geográficas Brasileiras*. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/indicacoes-geograficas-brasileiras,8a47d106b5562510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em mai. 2025.
- Souza, M. C. S. A., Armada, C. A. S. (2017). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: evolução epistemológica na necessária diferenciação entre os conceitos. *Revista de Direito e Sustentabilidade*, 3(2), Maranhão.
- Vitorino, S. L., Avrichir, I. (2024). Estratégias sustentáveis nas Denominações de Origem: Conexão entre IG e ODS. *Gestão & Regionalidade*, 40.